

REDESCRIBÇÃO DE *STEGOPHORUS DIOMEDEAE*
(JOHNSTON & MAWSON, 1942)
JOHNSTON & MAWSON, 1945.
(Nematoda, Spiruroidea)¹

H. DE OLIVEIRA RODRIGUES e J. MACHADO DE MENDONÇA

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com duas estampas)

Na excursão realizada em junho de 1963 à localidade de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, tivemos oportunidade de capturar um albatroz, *Diomedea melanophris* Temm. e encontrar no estômago dessa ave diversos nematoides que foram identificados como *Seurattia shipleyi* (Stossich, 1900) e *Stegophorus diomedeeae* (Johnston & Mawson, 1942) Johnston & Mawson, 1945. Em outro trabalho estudaremos a primeira destas espécies e presentemente estudamos a segunda.

Em 1942 JOHNSTON & MAWSON descreveram *Paryseria diomedeeae* do material coletado em *Diomedea exulans* Linn. proveniente de Port Jackson, New South Wales, *D. melanophris* Temm. e *D. crysostoma* Forst. provenientes de Sellicks Beach, South Australia, dizendo o seguinte: "Female — 11-12 mm. long; anterior and rounded, with two pointed lips, each with two papillae. Denticulate collar of two lateral lobes each with about nine or ten spines. Mouth leading to vestibule. 14 mm. long, 10 μ diameter. Anterior part of oesophagus. 1 mm. long, constricted where nerve ring surrounds it. 2 mm. from head; posterior part 3 mm. long. Cervical papillae tridentate, with middle tooth of each shorter than the other two. Tail. 16 mm. long tapering to rounded tip. Vulva 7 mm. from head. Eggs thickshelled, 40-43 μ by 20-21 μ .

Male (from *D. melanophris*) — 7.7 mm. long. Anterior end agreeing generally with that of female. Vestibule. 11 mm. long; anterior part of oesophagus. 8 mm. long, termination of posterior part not seen. Spicules 1.2 mm. and .09 mm. Tail. 17 mm. long with wide caudal alae. 35 mm. long. Four pairs precloacal and five pairs postcloacal pudunculate papillae; counting from the most anterior of these, the second,

¹ Recebido para publicação a 9 de setembro de 1966.

Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia, Seção de Helminologia).

fourth, fifth and seventh have very long peduncles which are twisted in such a way that, in ventral view, the tip appears above its origin from the hypodermis."

Em 1951 JOHNSTON & MAWSON fazem referência a *Stegophorus diomedae* e citam um trabalho anterior (1945) no qual transferiram a espécie *Paryseria diomedae* para o gênero *Stegophorus*. Infelizmente não nos foi possível obter esse trabalho.

PETTER em 1959 cita *Paryseria diomedae*.

YAMAGUTI em 1961 refere *S. diomedae* (Johnston & Mawson, 1942) Johnston & Mawson, 1945 e como seu sinônimo *Tetrameres diomedae* Johnston & Mawson. Ahamos estranha essa sinonímia já que no trabalho de Johnston & Mawson de 1942, em que fazem a descrição da fêmea de um *Tetrameres* encontrada no proventrículo de *Diomedea chlororhyncha* Gmel., as medidas e figuras apresentadas não deixam dúvida quanto à identificação desse gênero.

No presente trabalho fazemos a redescrição da espécie de Johnston & Mawson, apresentamos novas figuras, nova distribuição geográfica e mantemo-la no gênero *Stegophorus* pois achamos que os caracteres propostos por PETTER em 1959 não sejam suficientes para restabelecer o gênero *Paryseria* Johnston, 1938, considerado idêntico a *Stegophorus* por Johnston & Mawson, 1945. PETTER justifica o restabelecimento do gênero *Paryseria* principalmente porque WEHR (1934) quando estabeleceu o gênero *Stegophorus*, baseado na descrição de *Stegophorus stellae-polaris* (Parona, 1901), não fez referência ao espessamento existente entre os dois lobos do capuz que na ilustração da extremidade anterior do nematóide em vista dorsal não se vê, no entanto na figura da cabeça em vista frontal o espessamento é visto nitidamente, bem como na figura da extremidade anterior em vista lateral.

O material por nós estudado consta de uma fêmea inteira e uma fêmea e um macho cujas porções cefálicas foram fragmentadas durante o estudo dos mesmos.

***Stegophorus diomedae* (Johnston & Mawson, 1942)**
Johnston & Mawson, 1945

(Figuras 1 a 7)

Paruseria diomedae Johnston & Mawson, 1942: 66, 69, figs. 10-11

Stegophorus diomedae Johnston & Mawson, 1951: 30, 33

Paryseria diomedae Petter, 1959, 1959: 329

S(tegophorus) diomedae Yamaguti, 1961: 285

Tetrameres d(iomedae) Yamaguti, 1961: 285

Comprimento — Macho 13,02 mm; fêmea 22,40 mm.

Largura — Macho 0,154 mm; fêmea 0,224 mm.

Corpo cilíndrico, de coloração branca, cutícula grossa, estriada transversalmente. Extremidades arredondadas. Extremidade anterior

guarnecida por um capuz bilobado que mede 0,125 mm de comprimento na fêmea; é ele fendido dorso-ventralmente até próximo da boca. Há na periferia desse capuz 21 espinhos, sendo 10 em um dos lobos e 11 no outro. Entre os dois lobos existem dois espessamentos terminados por dois prolongamentos divergentes que se dirigem para os lados. Esse capuz é fixado ao corpo do nematóide em sua porção anterior tendo a posterior mais ou menos livre.

Papilas cervicais distando 0,28 mm da extremidade anterior na fêmea, localizadas acima e contíguas aos espinhos cervicais tridentados que distam 0,288 mm dessa extremidade.

Boca circular provida de dois pequenos lábios, cercada por seis papilas: duas laterais, duas dorsais e duas ventrais.

Cavidade bucal constituída por um vestíbulo longo de paredes quitinizadas que mede 0,224 mm de comprimento, na fêmea.

Esôfago longo dividido em duas porções, uma anterior muscular que mede 1,267 mm de comprimento no macho e 1,411 mm na fêmea e outra posterior glandular que mede 4,482 mm no macho e 4,614 mm na fêmea.

Poros excretor distando 0,515 mm da extremidade anterior na fêmea.

Anel nervoso situado a 0,315 mm da extremidade anterior na fêmea.

Fêmeas didelfas, anfidelfas, ovíparas, com vulva situada a 9,66 a 11,480 mm da extremidade posterior. Ovejetero longo, dirigido para a parte posterior, medindo 1,65 mm de comprimento, constituído de vagina musculosa que mede 0,528 mm de comprimento por 0,077 mm de largura e dois vestíbulos de 1,122 mm de comprimento por 0,040 mm de largura, ligados aos úteros repletos de ovos, sendo que um deles curva-se para a parte anterior do corpo imediatamente após o vestíbulo, e o outro caminha diretamente para a parte posterior. Ovos elípticos que medem 0,039 mm por 0,018 mm. Ânus situado a 0,196 mm da extremidade posterior. Cauda arredondada, apresentando uma pequena papila no ápice e duas outras laterais a pequena distância da ponta da cauda voltadas para a face ventral.

Macho com 2 espículos desiguais e dissemelhantes, sendo o maior fino, longo, dotado de um espinho recorrente na extremidade distal, mede 1,141 mm de comprimento e o menor, grosso e curto medindo 0,091 mm de comprimento tendo a extremidade proximal alargada e a distal pontiaguda com uma expansão membranosa hialina terminal. Gubernáculo ausente. Extremidade posterior com 4 pares de papilas pedunculadas pré-anais e 6 pós-anais, sendo pares logo após ao ânus e 3 pares mais afastados, próximos à ponta da cauda. Asa caudal longa e bem desenvolvida.

Habitat — Estômago de *Diomedea melanophris* Temm.

Proveniência — Arraial do Cabo, Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

O material estudado foi depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz, sob o número 30.150 a-d.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JOHNSTON, T. H., & MAWSON, P. M., 1942, Nematodes from australian albatrosses and petrels. *Trans. R. Soc. S. Austr.*, 66 (1) : 66-70, 14 figs.
- JOHNSTON, T. H., & MAWSON, P. M., 1945. Parasitic nematodes. *Rep. B.A.N.Z. Antarctic Research. Exped. 1929-31. Ser. B*, 5 (2) : 73-159, 51 figs. (não visto).
- JOHNSTON, T. H., & MAWSON, P. M., 1951, Some nematodes from Australian birds and mammals. *Trans. R. Soc. S. Austr.*, 75 : 30-37, 24 figs.
- PETTER, A. J., 1959, Redescription de *Paryseria adeliae* Johnston, 1938, Remarques sur le genre *Paryseria* e les genres voisins *Rusguniella*, *Aviculariella*, *Proyseria* (gen. n.), *Seuratia*. *Ann. Parasit.*, 34 (3) : 322-330, 7 figs.
- TRAVASSOS, L., FREITAS, J. F. T., MENDONÇA, J. M., & RODRIGUES, H. O., 1963, Terceira Excursão a Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 7 (4) : 6-7.
- WEHR, E. E., 1934, Description of three bird nomatodes, including a new genus and a new species. *J. Wash. Acad. Sci.*, 24 (8) : 341-347, 15 figs.
- YAMAGUTI, S., 1961, *Systema Helminthum*, III, *The Nematodes of vertebrates*, Part I : 679 pp., Part. II : 681-917, 1125-1261, 102 pls., 909 figs. Interscience Publishers, Inc. ed.; New York.

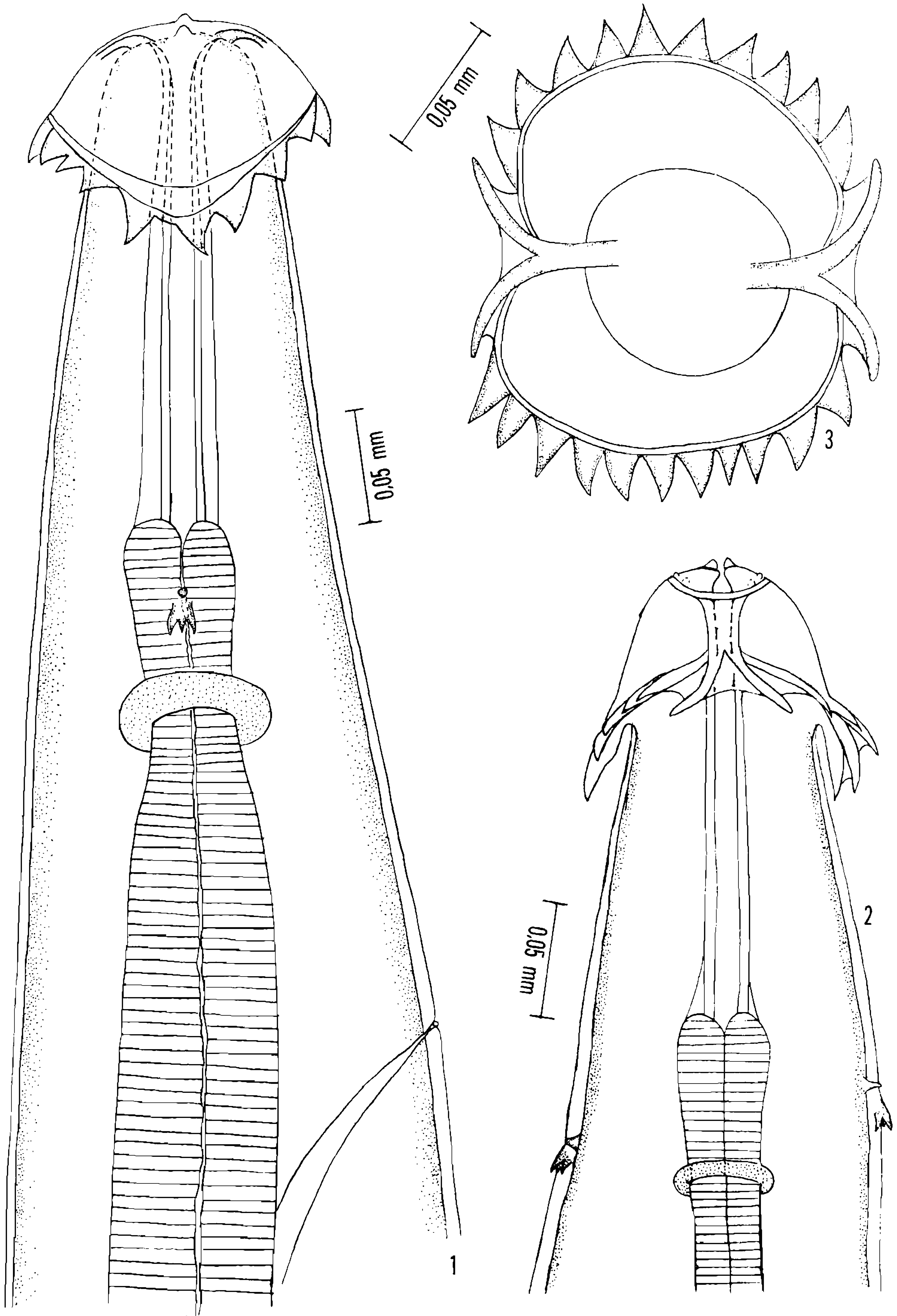
ESTAMPA I

Stegophorus diomedae (Johnston & Mawson, 1942)

Figura 1 — Extremidade anterior da fêmea, vista lateral (N.º 30 150 d Col. Helm. Instituto Oswaldo Cruz).

Figura 2 — Extremidade anterior da fêmea, vista ventral (N.º 30 150 d Col. Helm. I.O.C.).

Figura 3 — Extremidade cefálica da fêmea, vista de frente, mostrando em detalhe os espessamentos do capuz (N.º 30 150 b Col. Helm. I.O.C.).



RODRIGUES E MENDONÇA: *Stegophorus diomedea* Johnston & Mawson

ESTAMPA II

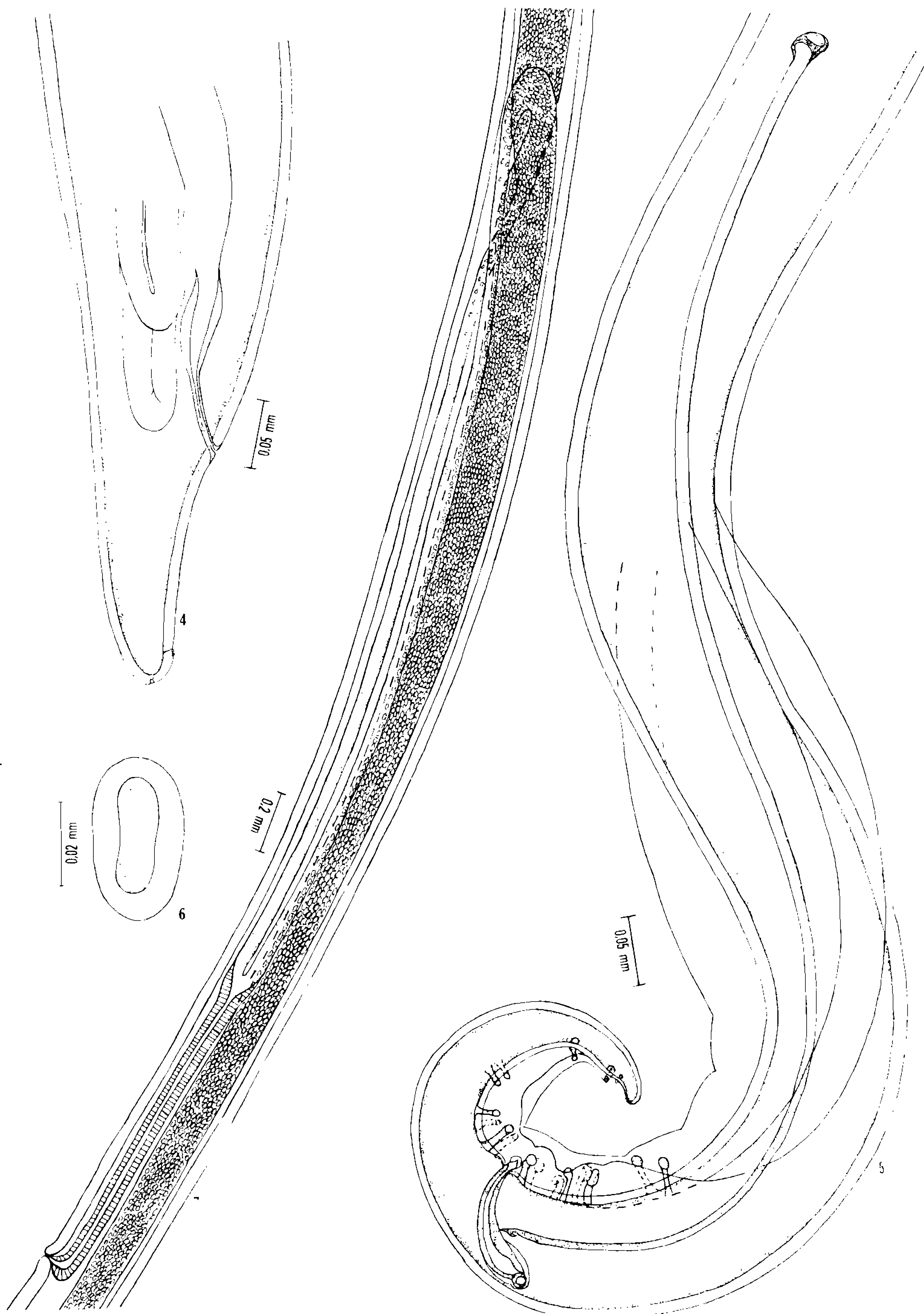
Stegophorus diomedae (Johnston & Mawson, 1942)

Figura 4 — Extremidade posterior da fêmea, vista lateral (N.º 30 150 d Col. Helm. I.O.C.).

Figura 5 — Extremidade posterior do macho, vista lateral (N.º 30 150 a Col. Helm. I.O.C.).

Figura 6 — Ôvo.

Figura 7 — Desenho esquematizado do ovejetor (N.º 30 150 d Col. Helm. I.O.C.).



RODRIGUES E MENDONÇA: *Stegophorus diomedea* Johnston & Mawson